

DOSSIÊ SOBRE A GREVE NA VOLKS NO PARANÁ

Organização: CVM-Centro de Estudos Victor Meyer
www.centrovictormeyer.org.br

Simec - 05/05/2011:

Trabalhadores da Volks deflagram greve por tempo indeterminado



Os metalúrgicos da Volks, em São José dos Pinhais-PR, deflagraram greve hoje (5) cedo após rejeitar, por unanimidade, a proposta de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) da montadora: R\$ 4.600 para a 1ª parcela, com discussão do valor da 2ª parcela só no segundo semestre. Os trabalhadores do chão de fábrica e do departamento administrativo da Volks votaram, unanimemente, pela greve, em duas assembleias diferentes, às 6h e às 8h, respectivamente. Uma nova assembleia será realizada na próxima segunda-feira (09), às 05h. A reivindicação dos metalúrgicos da Volks é que o valor da PLR seja de, no mínimo, R\$ 6 mil para a 1ª parcela, totalizando R\$ 12 mil.

Até a próxima segunda-feira, deixam de ser produzidos até 2.160 veículos das marcas Golf, Fox, Fox Exportação e Cross Fox.

Fonte:
Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba
http://www.simec.com.br/print_noticia.php?id=1483.

odiário.com - 06/05/2011:

Metalúrgicos da Volks em Curitiba decretam greve pela PLR

Evandro Fadel

Os cerca de 3,6 mil funcionários da unidade da Volkswagen instalada em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, deflagraram greve em assembleias realizadas ontem. Eles reivindicam uma melhor proposta da empresa para o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

A montadora sinalizou apenas uma antecipação de R\$ 4,6 mil, a ser paga em maio, mas os trabalhadores pedem, no mínimo, R\$ 6 mil na primeira parcela, com valor igual na segunda. Nova assembleia foi marcada para segunda-feira.

"Se houvesse bom senso quem sabe a empresa estaria produzindo, fabricando carros", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka. Segundo a assessoria do sindicato, em cada dia útil são fabricados 840 carros das marcas Golf, Fox,

Fox Exportação e Cross Fox. O cálculo é que até segunda-feira, quando o movimento pode se encerrar, deixarão de ser produzidos 2.160 veículos.

De acordo com Butka, a Volks tenta implantar no Paraná a política de negociação que adota em São Paulo, pagando apenas um percentual do que é conseguido pelos metalúrgicos paulistas. O Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região negociou a primeira parcela de R\$ 5,2 mil para os cerca de 5,5 mil trabalhadores.

Volvo

Ontem pela manhã, os cerca de 3,2 mil funcionários da Volvo do Brasil, instalada na Cidade Industrial de Curitiba, aprovaram, em assembleia, o acordo firmado no dia anterior entre o sindicato e a empresa, com a intermediação do Tribunal Regional do Trabalho, e voltaram a entrar na fábrica às 8h30.

Eles estavam em greve desde segunda-feira. Os trabalhadores receberão PLR de R\$ 15 mil, com a primeira parcela de R\$ 7 mil sendo depositada na próxima semana.

Fonte:

<http://www.odiario.com/economia/noticia/414843/metalurgicos-da-volks-em-curitiba-decretam-greve-pela-plr/>

[Estadao.com - 9/05/2011:](#)

Negociação para fim de greve na Volks emperra no PR

Evandro Fadel - Agencia Estado

A greve dos cerca de 3,8 mil trabalhadores da unidade da Volkswagen em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, não deve ter uma resolução rápida. Hoje a montadora insistiu em oferecer uma primeira parcela de R\$ 4,6 mil como Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que já tinha sido rejeitada em assembleia na quinta-feira passada, quando o movimento foi deflagrado. O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba pede R\$ 6 mil, mesmo valor acertado com a Renault, que fica no mesmo município. Em reunião no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) não houve avanço.

Depois de meia hora de tentativa de conversa, a juíza Rosemarie Dietrichs Pimpão concedeu prazo de cinco dias para que o sindicato apresente documentos e as razões para o valor que está pedindo. Após essa etapa, o processo será entregue ao Ministério Público do Trabalho e deve ser designado um relator para o dissídio pedido pela montadora. "Não é com satisfação que vejo essa intransigência de ambas as partes", afirmou a juíza.

Uma cópia da entrevista do presidente da Volkswagen do Brasil, Thomas Schmall, ao jornal O Estado de S. Paulo, publicada hoje, em que afirmou que "é melhor parar a fábrica do que pagar o que pedem", foi entregue à juíza pelo advogado da empresa, Carlos Roberto Ribas Santiago, logo no início da audiência. "A preocupação é com o futuro, com o que pode acontecer amanhã", justificou o advogado, ao insistir na proposta original da Volkswagen. "Gostaria que o sindicato revisse o posicionamento."

O advogado do sindicato, Iraci da Silva Borges, não aceitou a sugestão e reclamou que a proposta aos trabalhadores paranaenses foi, inclusive, inferior à oferecida aos paulistas, que receberão R\$ 5,2 mil. De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sérgio Butka, a produtividade dos trabalhadores do Paraná é 40% superior à de São Paulo e a mão de obra é mais barata no mesmo percentual. "Reivindicamos uma equidade maior", disse.

A juíza e o representante do Ministério Público, Alvacir Corrêa Santos, ainda tentaram convencer os representantes da empresa para que chegassem ao menos ao valor acordado em São Paulo para que as negociações pudessem avançar já no encontro de hoje, mas Santiago afirmou que mantinha a palavra do presidente publicada hoje no jornal. "Neste momento não tenho condições de dizer nada a respeito disso", disse.

Os trabalhadores voltarão a se reunir em assembleia amanhã de manhã, mas a expectativa é que o movimento continue. "A empresa não está dando alternativa aos trabalhadores para buscar uma solução", reclamou Butka. "Se houvesse um esforço de tentar buscar uma conciliação seria mais fácil." De acordo com o sindicato, por dia deixam de ser fabricados 810 veículos das marcas Golf, Fox, Fox Exportação e Cross Fox.

Fonte:

<http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios+geral,negociacao-para-fim-de-greve-na-volks-emperra-no-pr,66144,0.htm>

Estadão.com – 9/05/2011:

“É melhor parar a fábrica do que pagar o que pedem”

Cleide Silva - O Estado de S.Paulo

ENTREVISTA - Thomas Schmall, Presidente da Volkswagen do Brasil



Câmbio. Carro importado está mais competitivo, diz Schmall

O presidente da Volkswagen do Brasil, o alemão naturalizado brasileiro Thomas Schmall, está preparado para uma longa batalha com o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. Ao contrário das outras duas montadoras do Paraná - Renault e Volvo -, que aceitaram pagar valores recorde de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), a companhia alemã não está disposta a aceitar o montante reivindicado pela entidade.

Schmall quer convencer os 3,5 mil trabalhadores de que a proposta coloca em risco a sustentabilidade da fábrica, a terceira unidade de automóveis do grupo no País, que também tem uma filial que produz motores. Parada desde quinta-feira, a fábrica de São José dos Pinhais deixa de produzir 810 unidades ao dia dos modelos Golf, CrossFox e Fox - terceiro mais vendido no País, atrás de Gol e Uno.

Os metalúrgicos pedem R\$ 12 mil de PLR, metade agora e metade no fim do ano, sem contudo aceitar metas de produção. A montadora oferece primeira parcela de R\$ 4,6 mil e o restante a ser definido de acordo com o desempenho da unidade até o fim do ano. Para os funcionários das fábricas Anchieta, São Carlos e Taubaté, no Estado de São Paulo, foram negociados o pagamento de R\$ 5,2 mil este mês. A segunda parcela está atrelada a metas a serem cumpridas até dezembro.

Na quinta-feira, os cerca de 3,5 mil funcionários do Paraná entraram em greve e hoje realizam assembleia para avaliar o movimento, enquanto o sindicato busca um acordo com a empresa. Schmall avisa que não pretende ceder: "É mais barato ficar em greve do que

pagar e estragar o plano futuro da empresa". A seguir, trechos da entrevista concedida na sexta-feira.

O que o senhor espera da negociação com o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, ligado à Força Sindical?

Participação nos lucros significa participação, mas o Sindicato de Curitiba não vê dessa forma, pois o pedido é totalmente solto. Eles querem acertar o valor total do ano sem nenhuma contrapartida. Nas discussões da PLR é normal você definir metas a serem atingidas. Mas chegar e dizer "quero R\$ 12 mil e tanto faz o que vai ocorrer com o mercado" é complicado. Eles querem R\$ 6 mil agora e a diferença no fim do ano, sem estabelecer metas.

Como está a negociação nas outras fábricas do grupo?

Taubaté, Anchieta e São Carlos fecharam acordo com R\$ 5,2 mil como primeira parcela e o restante está em aberto, vai depender do mercado. Está atrelado a metas. Queremos uma renda melhor para nossos funcionários, porque sabemos que o impacto social é bom para o País e para nós. O crescimento do Brasil está baseado no consumo doméstico e só há consumo se o brasileiro tem dinheiro para gastar. Por isso somos plenamente a favor de um crescimento do salário e R\$ 5,2 mil são 30% a mais do que pagamos no ano passado. Se pagarmos mais, as contas não vão fechar. O pedido não está conectado com a situação atual.

Qual situação?

Estamos preocupados com a situação de competitividade. O Brasil é um País com mudanças rápidas, e o mercado está um pouco mais frio. As medidas do governo para conter o consumo começam a ter efeito. O varejo está mais lento. Atualmente, de 30% a 40% das vendas são corporativas (para frotistas e clientes especiais), o que não é saudável. Além disso, o nível de incentivos oferecidos aos consumidores está muito alto. Estamos vendendo maior volume de carros do que no ano passado, mas com menos lucratividade.

Como fica a fábrica do Paraná?

Infelizmente, vai chegar um ponto em que é melhor aceitar parar a fábrica do que pagar o que estão pedindo. É mais barato ficar em greve do que pagar e estragar todo o plano futuro da empresa.

Mesmo que a greve seja longa?

Sim, porque se o valor for aceito, tudo o que será negociado no futuro será em cima da nova base. O pulo é muito grande e terá efeito na sustentabilidade do negócio. Por isso não temos condições de pagar, infelizmente. Os sindicatos de Taubaté, São Carlos e Anchieta entendem isso. A Volkswagen mantém uma política aberta, mas negociar é negociar. O que não é possível é chegar na mesa e não querer discutir, simplesmente apresentar um pedido pronto, com um número X, que é maior do que nas outras unidades. Qual a explicação para pagar mais em Curitiba? Os outros aceitam valor menor porque entendem a situação da empresa. São Carlos, Taubaté e Anchieta são mais espertos. Não querem enfrentar novamente uma situação como a de 2006. E nós também não queremos ter de recorrer a uma reestruturação como a de 2006, quando demitimos 3 mil, 4 mil pessoas.

Foi quando a Volkswagen ameaçou fechar a fábrica do ABC?

Sim. Também não queremos chegar a uma situação parecida a dos Estados Unidos. Entre 2006 e 2010, o aumento dos salários em Curitiba foi de 54%. Conseguimos repassar ao preço do carro 15%. O restante é preciso recuperar com produtividade, custo de material ou simplesmente vamos baixar nossa margem de lucro, o que significará menos dinheiro para investir nos produtos. No mesmo período, os salários da região de Curitiba como um todo aumentaram 33%. Na região do ABC, aumentou 27%. E hoje, o sindicato quer PLR maior do que o aceito nas outras fábricas. Além disso, é menos flexível. Não se consegue, por exemplo, dias adicionais de produção.

A Renault vai pagar R\$ 12 mil de PLR e a Volvo, R\$ 15 mil.

Renault e Volvo têm uma fábrica só. Se fecharem, perdem tudo. Nós vamos perder uma participação. É um cálculo matemático. Você chega a um ponto em que sobe, sobe e, do outro lado, perde. Aí, faz uma análise de longo prazo e conclui que não faz mais sentido fazer carro. No curto prazo você consegue pagar, mas o problema é o efeito sustentável. Não sei como essas empresas querem enfrentar a competitividade nos próximos dois ou três anos. Todas as montadoras que estão chegando agora ao Brasil estão indo para locais mais baratos, com mão de obra mais barata. E temos produtos do mesmo segmento. Só que eles entram, atacam nossos produtos com uma base de custo muito menor e isso certamente vai afetar nossos resultados. Precisamos cuidar para evitar outra situação como a de períodos recentes, quando operamos quase dez anos com prejuízos. O que me deixa mais preocupados é que hoje um carro importado é mais competitivo que um nacional.

Podem faltar modelos Fox, CrossFox e Golf no mercado, por causa da greve?

Pode faltar, os estoques não são tão elevados. Isso tudo está dentro do cálculo. E isso deveria assustar todo mundo: se faz mais sentido parar de vender do que pagar (a PLR) claramente é porque a situação não é boa.

Qual a razão da resistência dos metalúrgicos do Paraná?

Não é a primeira vez que temos problemas em Curitiba. Nos últimos anos, aceitamos várias das reivindicações, mas a produtividade e os números não melhoraram. Por isso, foi tirado investimento de lá, porque esse comportamento tem impacto nesse tipo de decisão. Acho que nossos funcionários não são informados de maneira correta pelo sindicato, porque acham que estamos na melhor fase no Brasil, o que não é verdade.

Que investimento foi cancelado?

O sucessor do Golf não será feito lá. Vai para outra fábrica, que não posso dizer ainda qual. A fábrica só vai ficar, por enquanto, com a linha Fox.

Vocês podem transferir a produção do Paraná para outro local?

No curto prazo não, mas já fizemos o Fox na Anchieta. Depende agora dos resultados das negociações para avaliar se vamos mudar a locação do produto, mudar o investimento. Estamos dispostos a negociar, mas precisamos de um parceiro que entenda a situação da empresa, do mercado.

Há risco de fechar a fábrica?

Ninguém vai fechar uma fábrica, mas, num ambiente de crescimento, precisamos pensar na participação que Curitiba terá no grupo. Estamos investindo R\$ 6 bilhões no País, principalmente na Anchieta e em Taubaté. Eu não sei hoje se vamos investir mais em Curitiba.

QUEM É

Formado em administração de empresas, assumiu a Volkswagen do Brasil no fim de 2006, após presidir a operação da Eslováquia. Antes, entre 1999 e 2003, foi responsável pela área de manufatura da fábrica do Paraná. Tem 46 anos.

(Nota do CVM: Schmall é o mesmo presidente da VW Brasil que não queria ceder e negou até o final o recall do banco guilhotina do medíocre Fox. Schmall negava que havia erro por parte da VW e afirmava que o problema estava nos brasileiros que não sabiam ler o manual do proprietário. No final, Schmall teve que ceder e foi obrigado a fazer o recall do banco guilhotina. Será que dessa vez o Schmall vai ceder mais uma vez com a ameaça covarde de fechar fábricas outra vez?)

Fonte:

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110509/not_imp716634,0.php

Agencia sindical – 16/05/2011:

Metalúrgicos da Volks em Curitiba entram no 12º dia de greve pela PLR

Os metalúrgicos dos três turnos da Volkswagen, em São José dos Pinhais (Grande Curitiba), entram hoje (16) no 12º dia de greve na luta pela Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR) de 2011. Os trabalhadores dos três turnos realizam nova assembleia nesta terça-feira (17), às 5h30, para definir os rumos do movimento.



Trabalhadores se mobilizam por Participação nos Lucros no Paraná

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba informa que, na sexta-feira (13), a Volkswagen recusou proposta de definição do movimento por meio de arbitragem do Ministério Público do Trabalho (MPT) e também não apresentou nenhuma nova oferta de PLR. A recusa ocorreu em audiência no Tribunal Regional do Trabalho TRT-PR).

Manobra - Para o Sindicato, a postura da empresa evidencia a intenção de esticar a greve por interesses políticos (e para finalizar a reestruturação da planta de São José dos Pinhais) e de forçar um julgamento do TRT, o qual, diferente da arbitragem, dá margem para recurso ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília.

A Volks continua oferecendo R\$ 4,6 mil, enquanto os trabalhadores de outras plantas da montadora receberão R\$ 5,2 mil. O Sindicato reivindica R\$ 6 mil na primeira parcela - cujo pagamento ocorre ainda no primeiro semestre - e mais R\$ 6 mil na segunda parcela, normalmente paga no final do ano.

Fonte:

<http://www.agenciasindical.com.br/Site2011/Noticias/4589-12diadagrevecuritiba.html>

CGN Noticias -17 de Maio de 2011:

Greve da Volkswagen entra no seu 13º dia sem acordo

Os trabalhadores reivindicam uma participação maior nos lucros e resultados da empresa...

A greve da Volkswagen entrou hoje (17) no seu 13º dia. Mais de 3 mil trabalhadores estão de braços cruzados desde o dia 4 de maio.

O Secretário Geral do Sindicato, Jamil Dávila, fala sobre a situação atual.

O sindicato tem buscado todas as alternativas para encerrar o movimento, mas a empresa até agora se mostra irredutível e dificulta as negociações. Inclusive nós entramos com pedido no TRT (Tribunal Regional do Trabalho) para que houvesse

arbitramento da greve, ou seja, que o Tribunal determinasse qual realmente é o valor que os trabalhadores do Paraná merecem que seja um valor justo, e o TRT indicou o Ministério Público do Trabalho fosse o árbitro nessa questão, mas a empresa também não concordou com isso e para ter arbitragem tem que ter concordância de todas as partes.

Os trabalhadores reivindicam uma participação maior nos lucros da empresa, ou seja, o valor de R\$ 12 mil divididos em duas parcelas de R\$ 6 mil, uma paga nesse mês e outra em dezembro ou janeiro.

"Nós entendemos que o valor pedido é justo, haja visto que a outra montadora da região, a Renault, já pagou esse valor".

Nossa equipe procurou a assessoria de imprensa da Volkswagen que informou que a empresa não vai se manifestar sobre o assunto.

Confraria da Notícia (PR) -23/05/2011:

Metalúrgicos da Volkswagen de SJP se preparam para greve mais longa e implantam Fundo de Greve

Antevendo a possibilidade de uma greve mais longa, em face à intransigência da Volkswagen, os metalúrgicos da Volkswagen passaram a contar hoje (23/05) com um Fundo de Greve, implantado pelo Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC). Trata-se de um sistema de auxílio que visa compensar o corte no salário dos 3,1 mil trabalhadores da empresa, que estão em greve desde 5 de maio, há 19 dias. O sistema é opcional, sendo a adesão facultativa para cada metalúrgico. O Fundo foi composto desde o ano passado, com 10% de toda a arrecadação do Sindicato, e agora conta, também, com auxílio da Força Sindical Nacional.

Cada trabalhador pode receber até R\$ 1.000 em créditos no Cartão Fidelidade SMC (serviço de fidelização por meio de convênios prestado pelo SMC a todos os trabalhadores sindicalizados). Este teto é válido para quem tem 12 meses ou mais de emprego na montadora – quem está empregado há 11 meses ou menos pode receber créditos até o limite proporcional a esse valor. Os créditos podem ser utilizados em toda a rede conveniada ao Sindicato, que engloba supermercados, postos de gasolina, farmácias, entre outros tipos de estabelecimentos.

O serviço é destinado a trabalhadores sindicalizados. Quem ainda não é filiado pode fazer sua sindicalização na hora. O serviço estará disponível aos trabalhadores das 14h00 às 18h00 de segunda-feira, 23/05/2011, no MetalClube de Campo, em São José dos Pinhais. A partir de terça, passará a ser oferecido na sede e em todas as subsedes do Sindicato (São José dos Pinhais, CIC, Campo Largo, Araucária, Pinhais).

Próxima assembleia só na quarta-feira 25/05, às 14h00

Os 3,1 mil metalúrgicos da Volkswagen decidiram na tarde de hoje, em assembleia liderada pelo SMC, manter a greve, que já dura 19 dias. A continuidade da mobilização se deve à falta de avanço nas negociações por parte da montadora, que continuou não apresentando nenhuma nova proposta de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR).

Fonte:

Notícias sindicais, de 24/5/01, por Ernesto Germano / RJ

Simec - 23/05/2011:

Metalúrgicos entregam Dossiê Volks para governador, secretário e deputados

Montadora já recebeu R\$ 2 bilhões em incentivos fiscais dos cofres públicos estaduais, mas paga salários 50% menores aqui em comparação ao que pratica em São Paulo

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC) entregou hoje (23) aos deputados estaduais do Paraná, ao secretário estadual do Trabalho, Luiz Cláudio Romanelli e ao governador Beto Richa um dossiê com informações sobre a unidade da Volkswagen de São José dos Pinhais. Os trabalhadores pedem apoio e providências no sentido de garantir aos trabalhadores do Paraná um tratamento, no mínimo, igual ao concedido aos trabalhadores de São Paulo.

No dossiê, constam informações sobre a história da planta, produção, incentivos fiscais, produtividade, diferenças entre salários e benefícios praticados aqui e em São Paulo, além de denúncias sobre o alto índice de doenças ocupacionais existentes na fábrica. A montadora já recebeu R\$ 2 bilhões em incentivos fiscais dos cofres públicos estaduais, mas pratica salários 50% menores aqui em comparação ao que paga em São Paulo.

"Considerando o volume de recursos recebidos pela Volks desde 1999, ano de sua instalação, nós, trabalhadores, entendemos que esta não é uma questão restrita ao universo metalúrgico: mais que isso, essa é também uma questão de interesse público, pois uma empresa que recebe incentivos de tal ordem tem sim uma dívida a saldar com todo o povo do Paraná", afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sérgio Butka.

Fonte:

Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba

http://www.simec.com.br/?area=ler_noticia&id=1514

folha.uol - 24/05/2011:

Sindicato produz 'dossiê' contra Volks no Paraná

Estelita Hass Carazzai, de Curitiba

Em greve há 20 dias, os funcionários da unidade da Volkswagen no Paraná acirraram a disputa com a montadora e entregaram ontem ao governador, ao secretário estadual do Trabalho e aos deputados estaduais um "dossiê" contra a empresa.

O material traz cópias de autos de infração emitidos pelo Ministério do Trabalho contra a fábrica, além de um relatório de uma vistoria feita em junho do ano passado que identificou excesso de horas-extras e riscos ocupacionais aos trabalhadores, entre outros tópicos.

O objetivo, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba e Região, Sérgio Butka, é "garantir aos trabalhadores do Paraná um tratamento, no mínimo, igual ao concedido aos trabalhadores de São Paulo".

O sindicato reclama da diferença salarial entre os funcionários da Volks em São Paulo e no Paraná. Segundo a entidade, os metalúrgicos do Paraná produzem 50% mais do que os paulistas, mas ganham 50% menos.

A Volks contesta os números e diz que, nos últimos quatro anos, o salário médio dos funcionários no PR cresceu 54%, contra 27% na região do ABC paulista.

A empresa também afirma que a produtividade é maior na unidade do Paraná porque ela é mais moderna.

Segundo a Volks, que recorreu dos autos de infração emitidos pelo Ministério do Trabalho, a fábrica é uma das unidades com "as melhores condições de trabalho do país".

Os funcionários reivindicam aumento na PLR (Participação nos Lucros e Resultados) proposta pela empresa --de R\$ 4.600 para R\$ 6.000 (valor da primeira parcela). Até agora, por causa da greve, cerca de 9.800 veículos deixaram de ser produzidos.

Sem acordo, o caso foi enviado ao TRT (Tribunal Regional do Trabalho), que só deve decidir o valor da PLR em sessão no próximo dia 6.

A Secretaria do Trabalho do Paraná, que recebeu anteontem o dossiê, diz que está mediando as negociações desde o início e lamenta que a situação esteja caminhando para a "radicalização".

Fonte:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/920339-sindicato-produz-dossie-contra-volks-no-parana.shtml>

Diário da ferramentaria - 24/05/2011:

Continua Greve Na Volks Em Curitiba



O Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba entregou nesta segunda-feira dia 23/05/2011 aos deputados estaduais, ao governador Beto Richa e ao Secretário Estadual do Trabalho, Luiz Cláudio Romanelli, um dossiê com informações sobre a unidade da Volkswagen de São José dos Pinhais. Os metalúrgicos pedem apoio e providências no sentido de garantir aos trabalhadores do Paraná um tratamento, no mínimo, igual ao concedido aos trabalhadores de São Paulo. No dossiê, constam informações sobre a história da planta, produção, incentivos fiscais, produtividade, diferenças entre salários e benefícios praticados na montadora de Curitiba e em São Paulo, além de denúncias sobre o alto índice de doenças ocupacionais existentes na fábrica.

Os 3,1 mil metalúrgicos da montadora estão em greve há 19 dias, desde 5 de maio, por melhores condições de trabalho e, especialmente, por equiparação de salários e de direitos.

A principal reivindicação é a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no valor de 12mil reais divididos em duas parcelas, mesmo valor pago pela Renault e R\$3 mil a menos que o praticado pela Volvo, que pagou o maior valor de (PLR) no Brasil R\$ 15 mil.

CONTINUA O IMPASSE EM CURITIBA!

O Sindicato dos Metalúrgicos informou que o prejuízo causado pelos 22 dias de greve, completados nesta quinta-feira (26), dos 3,1 mil funcionários da Volkswagen já chega a aproximadamente R\$ 453,6 milhões para a montadora. O presidente do sindicato Sérgio Butka, disse que na tarde de quarta (25) os trabalhadores participaram de uma assembleia, mas não houve negociação. De acordo com o órgão, a greve é considerada a maior dos

últimos anos no setor automotivo da empresa, localizada em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

O sindicato informou também que o prejuízo diário gira em torno de R\$ 23 milhões, quando são produzidos cerca de 810 veículos dos modelos Fox, CrossFox, Fox Europa e Golf. A Volkswagen disse através da assessoria de imprensa que não vai comentar sobre a greve.

Uma nova assembleia será realizada na manhã desta sexta-feira (27) para discutir novas propostas e o possível 'andamento' da greve. "Desde o início da paralisação os trabalhadores já se mostraram preparados para buscar o melhor acordo. A postura da empresa em não querer avançar nas negociações só faz a categoria se fortalecer ainda mais", afirmou Butka.

Fonte:

<http://ferramenteirosrc.blogspot.com/2011/05/continua-greve-na-volks-em-curitiba.html>

Confraria da Notícia (PR) - 24/05/2011:

Metalúrgicos entregam Dossiê para governador, secretário e deputados

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC) entregou hoje (23) aos deputados estaduais do Paraná, ao secretário estadual do Trabalho, Luiz Cláudio Romanelli e ao governador Beto Richa um dossiê com informações sobre a unidade da Volkswagen de São José dos Pinhais. Os trabalhadores pedem apoio e providências no sentido de garantir aos trabalhadores do Paraná um tratamento, no mínimo, igual ao concedido aos trabalhadores de São Paulo.

No dossiê, constam informações sobre a história da planta, produção, incentivos fiscais, produtividade, diferenças entre salários e benefícios praticados aqui e em São Paulo, além de denúncias sobre o alto índice de doenças ocupacionais existentes na fábrica. A montadora já recebeu R\$ 2 bilhões em incentivos fiscais dos cofres públicos estaduais, mas pratica salários 50% menores aqui em comparação ao que paga em São Paulo.

"Considerando o volume de recursos recebidos pela Volks desde 1999, ano de sua instalação, nós, trabalhadores, entendemos que esta não é uma questão restrita ao universo metalúrgico: mais que isso, essa é também uma questão de interesse público, pois uma empresa que recebe incentivos de tal ordem tem sim uma dívida a saldar com todo o povo do Paraná", afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sérgio Butka.

Fonte:

Notícias sindicais, de 24/5/01, por Ernesto Germano / RJ

Folha de São Paulo - 24/05/11:

Funcionários da Volks mantêm greve no Paraná

Em nova assembleia realizada na tarde desta segunda-feira (23), os trabalhadores da unidade da Volkswagen no Paraná decidiram manter a greve na montadora, que já dura 19 dias.

Os 3.600 funcionários reivindicam aumento na PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de 2011 --em vez dos R\$ 4.600 propostos pela empresa, eles querem R\$ 6.000 (valores da primeira parcela, a ser paga até junho).

O conflito foi levado ao Tribunal Regional do Trabalho, que deve decidir o valor do benefício até a próxima semana.

Até agora, cerca de 9.800 veículos, dos modelos Golf, Fox e CrossFox, deixaram de ser produzidos, segundo cálculos do sindicato. Concessionárias da Volkswagen no país já se preocupam com a possível falta desses carros nas lojas.

Hoje, o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba anunciou a formação de um "fundo de greve" para auxiliar os trabalhadores, que estão sem receber desde que a greve começou, no último dia 5, segundo os grevistas.

Cada funcionário, desde que seja sindicalizado, poderá retirar até R\$ 1.000 em créditos junto ao sindicato, por meio de um cartão de descontos da entidade. O valor será cobrado dos funcionários, sem juros, quando do recebimento da segunda parcela da PLR 2011 (a ser paga no início do ano que vem).

Fonte:

Notícias sindicais, de 24/5/01, por Ernesto Germano / RJ.

O Estado de São Paulo -24/05/11:

Sem acordo, greve na Volks completa 19 dias no PR

Ato pode se transformar na paralisação mais longa da montadora alemã no Paraná, onde se instalou em janeiro de 1999

CURITIBA - A greve dos metalúrgicos da fábrica da Volkswagen em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, completa nesta segunda-feira 19 dias e pode se transformar na paralisação mais longa da montadora alemã no Paraná, onde se instalou em janeiro de 1999. Em setembro de 2009, os metalúrgicos ficaram parados durante 21 dias, em reivindicação por reajuste salarial. Desta vez, eles pedem R\$ 12 mil de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), dos quais a metade a ser paga ainda este mês.

Em assembleia realizada na tarde desta segunda-feira, os trabalhadores decidiram manter a paralisação, em razão de a Volkswagen não ter alterado o posicionamento inicial, oferecendo R\$ 4,6 mil na primeira parcela da PLR e se propondo a discutir os valores da segunda parcela até o fim do ano. Nova assembleia foi marcada para quarta-feira (dia 25). A empresa entrou com pedido de dissídio no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). O assunto não foi discutido na reunião da sessão especializada realizada nesta segunda, em razão de o processo não estar concluído. A próxima reunião ordinária será no dia 6 de junho.

Na tentativa de buscar apoio dos políticos paranaenses para as reivindicações, o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba entregou hoje o que chamou de "dossiê" ao governo do Estado e aos deputados estaduais. De acordo com o sindicato, a montadora no Paraná recebeu R\$ 2 bilhões em incentivos fiscais e tem o dobro de produtividade, "mas pratica salários 50% menores em comparação ao que se paga em São Paulo". A entidade também reclama que cerca de 20% dos trabalhadores estão afastados por doenças ocupacionais.

Segundo o sindicato, a empresa deixou de produzir 10.530 veículos Golf, Fox, CrossFox e Fox Europa. Isso daria um prejuízo de R\$ 421,2 milhões. Ainda segundo o sindicato, com 1,03% desse valor (R\$ 4,34 milhões) seria possível pagar R\$ 1,4 mil para cada um dos 3,1 mil metalúrgicos, referente à diferença entre a PLR e o valor oferecido pela empresa. O sindicato decidiu criar um fundo de greve para ajudar os trabalhadores. A assessoria da Volkswagen disse que ainda estava reunindo as informações para uma possível manifestação.

Fonte:

Notícias sindicais, de 24/5/01, por Ernesto Germano / RJ.

Curitiba (PR): Metalúrgicos da Volks se preparam para greve mais longa



Com apoio da Força Sindical implantam Fundo de Greve

Decisão foi anunciada pelo Sindicato nesta segunda, às 14h, em porta de fábrica, durante assembleia com trabalhadores. Fundo conta com auxílio da Força Sindical Nacional

Antevendo a possibilidade de uma greve mais longa, em face à intransigência da empresa, os metalúrgicos da Volkswagen passaram a contar hoje (23/05) com um Fundo de Greve, implantado pelo Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC). Trata-se de um sistema de auxílio que visa compensar o corte no salário dos 3,1 mil trabalhadores da empresa, que estão em greve desde 5 de maio, há 19 dias. O sistema é opcional, sendo a adesão facultativa para cada metalúrgico. O Fundo foi composto desde o ano passado, com 10% de toda a arrecadação do Sindicato, e agora conta, também, com auxílio da Força Sindical Nacional.

Cada trabalhador pode receber até R\$ 1.000 em créditos no Cartão Fidelidade SMC (serviço de fidelização por meio de convênios prestado pelo SMC a todos os trabalhadores sindicalizados). Este teto é válido para quem tem 12 meses ou mais de emprego na montadora – quem está empregado há 11 meses ou menos pode receber créditos até o limite proporcional a esse valor. Os créditos podem ser utilizados em toda a rede conveniada ao Sindicato, que engloba supermercados, postos de gasolina, farmácias, entre outros tipos de estabelecimentos.

O serviço é destinado a trabalhadores sindicalizados. Quem ainda não é filiado pode fazer sua sindicalização na hora. O serviço estará disponível aos trabalhadores das 14h00 às 18h00 de segunda-feira, 23/05/2011, no MetalClube de Campo, em São José dos Pinhais. A partir de terça, passará a ser oferecido na sede e em todas as subsedes do Sindicato (São José dos Pinhais, CIC, Campo Largo, Araucária, Pinhais).

Próxima assembleia só na quarta-feira 25/05, às 14h00

Os 3,1 mil metalúrgicos da Volkswagen decidiram na tarde de hoje, em assembleia liderada pelo SMC, manter a greve, que já dura 19 dias. A continuidade da mobilização se deve à falta de avanço nas negociações por parte da montadora, que continuou não apresentando nenhuma nova proposta de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR).

O Estado do Paraná - 24/05/2011:

Greve na Volks já é a mais longa do setor no Paraná

Os 3,1 mil metalúrgicos da unidade da Volkswagen em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, completam hoje 22 dias de paralisação, ultrapassando os 21 dias registrados em setembro de 2009 na greve mais duradoura até então do setor automotivo no Paraná. Os trabalhadores pedem R\$ 12 mil de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), dos quais R\$ 6 mil a serem pagos de imediato. A empresa ofereceu R\$ 4,6 mil como primeira parcela, deixando a segunda para ser discutida durante o ano.

Amanhã de manhã, os metalúrgicos voltam a se reunir em assembleia para decidir os rumos do movimento. A previsão é que continuem de braços cruzados. "Desde o início os trabalhadores já se mostraram preparados para buscar o melhor acordo e esta postura da empresa em não querer avançar nas negociações só faz a categoria se fortalecer ainda mais", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sérgio Butka.

De acordo com o sindicato, até hoje a empresa tinha deixado de fabricar 12.960 veículos, o que significa que aproximadamente R\$ 453 milhões não foram faturados, levando-se em conta o preço médio de R\$ 35 mil por carro. A unidade fabrica os veículos Fox, CrossFox, Fox Europa e Golf. Alguns fornecedores de peças para a fábrica já estão sentindo os reflexos da greve, com redução no volume de produtos e concessão de férias para trabalhadores.

A Volkswagen entrou com pedido de dissídio no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). O processo ainda está sendo analisado e pode entrar na pauta da sessão do órgão especial que trata de dissídios que se realizará no dia 6 de junho. De acordo com o sindicato, alguns funcionários receberam os salários da quinzena de maio com desconto dos dias parados. Por isso, a entidade colocou o fundo de greve à disposição dos funcionários que desejarem.

O fundo foi criado no ano passado e é formado com 10% de toda a arrecadação do sindicato, contando também com auxílio da Força Sindical nacional. Cada trabalhador tem direito a até R\$ 1 mil em créditos no Cartão Fidelidade SMC. Eles podem ser utilizados na rede conveniada, que possui supermercados, postos de combustíveis e farmácias, entre outros estabelecimentos. A direção da Volkswagen não tem comentado o desenrolar do movimento.

Fonte:

<http://oestadodoparana.pron.com.br/economia/noticias/21705/?noticia=greve-na-volks-ja-e-a-mais-longa-do-setor-no-parana>

Portal bemparaná - 25/05/2011:

Greve da Volks é a mais longa do setor no PR

Ana Ehlert

Paralisação atinge hoje 22 dias e bate recorde do pólo automotivo paranaense



Assembleia na porta da fábrica, ontem à tarde (foto: Valquir Aureliano)

A greve dos trabalhadores da Volkswagen, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), entra hoje no 22º dia de paralisação, batendo o recorde da unidade. Com isso, o movimento dos trabalhadores da Volks é considerado o mais longo da história do pólo automotivo paranaense, instalado na década de 1990, e o segundo mais longo do setor metalúrgico. Segundo as informações do Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba (Simec), apenas a paralisação dos funcionários da empresa Neodent, fabricante de produtos odontológicos instalada na Cidade Industrial de Curitiba (CIC), no ano passado durou mais tempo: foram 32 dias.

Os trabalhadores da Volks decidiram pela manutenção da greve em assembleia realizada ontem, às 14 horas, na porta da fábrica. A próxima assembleia está marcada para as 6 horas de amanhã. A unidade que produz os modelos Fox, Golf e CrossFox, está parada desde o dia 5 de maio. Até agora, cerca de 12 mil veículos deixaram de ser produzidos por causa da manifestação. Concessionárias da Volkswagen no país já se preocupam com a possível falta desses modelos nas lojas.

Para atender as necessidades dos familiares, o sindicato lançou nesta segunda-feira, o Fundo de Greve. O sistema é opcional, sendo a adesão facultativa para cada metalúrgico. O Fundo foi composto desde o ano passado, com 10% de toda a arrecadação do Sindicato, e agora conta, também, com auxílio da Força Sindical Nacional.

Cada trabalhador pode receber até R\$ 1.000 em créditos no Cartão Fidelidade SMC (serviço de fidelização por meio de convênios prestado pelo SMC a todos os trabalhadores sindicalizados). Este teto é válido para quem tem 12 meses ou mais de emprego na montadora – quem está empregado há 11 meses ou menos pode receber créditos até o limite proporcional a esse valor. Os créditos podem ser utilizados em toda a rede conveniada ao Sindicato, que engloba supermercados, postos de gasolina, farmácias, entre outros tipos de estabelecimentos.

Reivindicações — Os funcionários da unidade reivindicam aumento na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) proposta pela empresa—de R\$ 4.600 para R\$ 6.000 (valor da primeira parcela).

Desde o início da greve, duas tentativas de acordo entre trabalhadores e empresa foram intermediadas pela Justiça do Trabalho, mas não houve consenso. O conflito agora está no Tribunal Regional do Trabalho, que deve decidir o valor do benefício. A próxima sessão para julgar o caso está marcada para o dia 6 de junho, mas é possível que uma sessão extraordinária seja convocada.

Fonte:

<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=181208&t=greve-da-volks-e-a-mais-longa-do-setor-no-pr>

TieBrsil - 25/05/2011:

Greve na VW entra no 20º dia e negociações estão travadas

Enviada por Sérgio Bertoni, de Curitiba, PR

Greve dos metalúrgicos na VW de São José dos Pinhais, PR, entrou no seu vigésimo dia sem a menor perspectiva de uma solução negociada a curto prazo

De um lado, a radicalizada direção da VW insiste em sua proposta de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) no valor de R\$ 4.600 para a 1ª parcela, com discussão do valor da 2ª parcela só no segundo semestre.

De outro lado, os Trabalhadores do chão de fábrica e do departamento administrativo reivindicam o valor da PLR seja de, no mínimo, R\$ 6 mil para a 1ª parcela, totalizando R\$ 12 mil.

Os metalúrgicos propuseram que o MPT - Ministério Público do trabalho - fizesse a arbitragem do conflito, mas a transnacional alemã se recusa a aceitar, mostrando que a questão é mais política, de demonstração de força que propriamente um problema de ordem técnico-financeira.

Fontes ligadas à empresa informam que a VW está cansada de negociar com a "faca no pescoço", o que reforça o caráter político da radicalização da VW e o rompimento com sua tradição negociadora de empresa social-democrata.

Segundo diretores do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, a entidade de Classe sempre esteve aberta ao diálogo e considera normal que os Trabalhadores estejam Organizados no Local de Trabalho, conheçam seus direitos e o processo produtivo e saibam o que é melhor para eles.

Fundo de Greve para manter a luta

Desde 25/05 os metalúrgicos da Volkswagen passaram a contar com um Fundo de Greve, implantado pelo Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC). Trata-se de um sistema de auxílio que visa compensar o corte no salário dos 3,1 mil trabalhadores da empresa, que estão em greve desde 5 de maio, há 19 dias. O sistema é opcional, sendo a adesão facultativa para cada metalúrgico.

Cada trabalhador pode receber até R\$ 1.000 em créditos no Cartão Fidelidade SMC (serviço de fidelização por meio de convênios prestado pelo SMC a todos os trabalhadores sindicalizados). Este teto é válido para quem tem 12 meses ou mais de emprego na montadora - quem está empregado há 11 meses ou menos pode receber créditos até o limite proporcional a esse valor. Os créditos podem ser utilizados em toda a rede conveniada ao Sindicato, que engloba supermercados, postos de gasolina, farmácias, entre outros tipos de estabelecimentos. O serviço é destinado a trabalhadores sindicalizados. Quem ainda não é filiado pode fazer sua sindicalização na hora.

Na assembleia realizada na tarde desta quarta (25) os Trabalhadores decidiram manter a greve por tempo indeterminado.

Fonte:

<http://www.tie-brasil.org/noticias.php>

Notícias automotivas - 26/05/2011:

Volkswagen: 22 dias de greve e prejuízo de R\$ 453,6 milhões

Por Thalita

Os 3,1 mil funcionários da montadora realizam a maior greve automotiva dos últimos anos na empresa, com o objetivo de obter o pagamento de uma participação de lucro nesse ano de 12 mil reais.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), o prejuízo causado pela greve maciça é de aproximadamente R\$ 453,6 milhões para a montadora. Embora ocorra o prejuízo diário (R\$ 23 milhões) de não produzir 810 veículos/dia, a Volkswagen (unidade de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba) não entrará em acordo.

Uma nova reunião será realizada amanhã dia 27 para tentar novas alternativas. Pelo visto, os funcionários só estão ganhando força. Vamos ver como isso vai refletir no futuro bem próximo.

Fonte: <http://www.noticiasautomotivas.com.br/>

Curitiba (PR): Em greve há 23 dias, metalúrgicos da Volks aguardam bom senso da montadora para resolver impasse

Uma reunião poderá ser realizada hoje à tarde, a depender de confirmação da montadora. Nova assembleia ocorre segunda-feira (30), às 6h.

"Estamos dispostos ao diálogo, mas é preciso também compreensão e bom senso por parte da montadora para podemos avançar na negociação e solucionar o impasse" - Esse foi um dos pontos destacados pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sérgio Butka, durante a assembleia de hoje (27) de manhã, às 6h00, em frente à Volkswagen, em São José dos Pinhais.

A mensagem sintetiza o pensamento dos 3,1 mil metalúrgicos da unidade de São José dos Pinhais, que decidiram manter a greve que já dura 23 dias. Metalúrgicos aguardam uma possível reunião de negociação hoje à tarde entre Sindicato e empresa, a depender de confirmação da montadora.

Os metalúrgicos do PR reivindicam igualdade de tratamento e salários em relação às unidades da Volks de São Paulo. "Os trabalhadores do Paraná estão no mesmo nível do de São Paulo e por isso merecem uma PLR justa, à altura de sua produtividade, que é, diga-se de passagem, 50% maior", afirma Sérgio Butka.

Enquanto as negociações não avançam, 13.770 carros já deixaram de ser produzidos, resultando em um prejuízo de aproximadamente R\$ 550,8 milhões. Menos de 1% desse valor (R\$ 4,34 milhões) seriam suficientes para pagar a diferença entre o valor da Participação nos Lucros ou Resultados reivindicado pelos trabalhadores e o oferecido pela montadora.

Assembleia na próxima segunda-feira

Na próxima segunda-feira (30), trabalhadores da Volks realizam nova assembleia às 6h, em frente à fábrica, para definir os novos rumos da mobilização.

Fonte:

http://www.fsindical.org.br/portal/conteudo.php?id_con=13085